A importância do "Projeto Universidade da Vida" para a disseminação da agroecologia na Escola Estadual Nossa Senhora de Lourdes/ Sinop, MT.

The importance of "Universidade da Vida Project" for agroecology dissemination on Nossa Senhora de Lourdes State School

ROCHA, Izabella Ferreira[1,2]; SILVA, Adailthon Jourdan[1,3]; SILVA; Romário Souza[1,4]; LEÃO, Jerusa[1,5]; BASTO, Francielle[1,6]; BONALDO, Solange Maria[1,7]

[1]Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Sinop, Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais; [2] izabellaferreiraufmt@gmail.com; [3]jourdan1988@gmail.com; [4]salvatoreitb@gmail.com; [5]gojuryuleao@gmail.com; [1,6] franciellebasto94@gmail.com; [1,7]smbonaldo@gmail.com

Tema Gerador: Juventudes e Agroecologia

Resumo

O "projeto universidade da vida" surgiu a partir da parceria entre acadêmicos de diversos cursos da UFMT campus Sinop e a Escola Nossa Senhora De Lourdes. Seu objetivo é levar a Universidade para dentro da escola e estimular o pensamento científico através da agroecologia. Para isso, dois eixos de atuação foram formados: educação ambiental e esporte cultura e lazer. No eixo de educação ambiental, as oficinas de arborização e reciclagem aguçaram a curiosidade das crianças sobre viver num ambiente mais limpo e em equilíbrio. O eixo de esporte cultura e lazer, contou com as oficinas de tênis de mesa, basquete, karatê e judô, as quais incentivaram o esporte. No mesmo eixo a oficina de leitura e poesia estimulou o hábito de leitura, através da música e textos indicados pelas crianças. Assim, utilizando a linguagem agroecológica o projeto auxiliou a escola a trabalhar disciplina, interação, senso crítico e comprometimento das crianças com o ambiente escolar e seu futuro.

Palavras-chave: agroecologia; educação; esporte; projeto.

Abstract

The Project "Universidade da Vida" borns through a partnership between the academics of several courses of UFMT sinop campus and the Hihg school Nossa senhora de Lourdes. The objective is to integrate the university and the school and encourage the scientific thought through the agroecology. Two axis of acting were settled: environmental education and sport, culture and recreation. On the axis of environmental education, the workshops of afforestation and recycling sharpened the curiosity of the children about living in a cleaner environment. The axis of sport, culture and recreation stimulated the sport through the ping-pong, basketball, karate and judo. On the same axis, the reading and poetry workshop stimulated the habit of reading through the music and texts indicated by the children. Updating the agroecology language, the project helped the school on the development of discipline, interaction, critical sense and commitment of the children with the school environment and their future.

Keywords: agroecology; education; sport; Project.

Contexto

Sinop pertence ao estado de Mato Grosso e está localizada a aproximadamente 500 quilômetros da capital Cuiabá. A cidade é polo da região norte e sua economia é voltada para atender as demandas do setor agrícola e pecuário. Com o crescimento acelerado da área urbana, a desigualdade vem se tornando aparente e as escolas públicas, de característica apenas acolhedora, são locais onde é possível melhor observar tal fenômeno.

Diante desse cenário, em 2016, estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop decidiram se unir e idealizaram o Projeto Universidade da Vida, o qual utilizou a agroecologia como uma das ferramentas para aumentar o fluxo de informação entre a escola e a universidade a fim de, garantir com que todas as crianças criassem um vínculo com o ambiente escolar e tivessem consciência sobre o real papel delas na conservação do ambiente em que vivem.

Descrição da experiência

A Escola Estadual Nossa Senhora de Lourdes, atende 520 crianças de 5° ao 9° ano do ensino fundamental, de 23 bairros da periferia da cidade. Por muitos anos sofreu com o tráfico de drogas, a violência e o desinteresse das crianças pelo ambiente escolar. Vendo esse cenário, em 2016 a coordenação de ensino decidiu aceitar uma parceria com estudantes da UFMT para tentar reverter à situação. Assim surgiu o projeto Universidade da Vida onde estudantes dos cursos de Medicina Veterinária, Engenharia Florestal, Agronomia, Engenharia Agrícola e Ambiental e, Zootecnia se uniram e utilizaram a agroecologia como uma saída para ensinar, de forma lúdica, humana e consciente, as crianças sobre a função delas na construção do espaço escolar e da cidade onde vivem.

Durante o primeiro mês, os envolvidos no projeto observaram o dia – dia da escola, participaram da rotina das crianças, principalmente durante o recreio, e aplicaram um questionário direcionado, onde as perguntas a serem respondidas buscavam entender melhor qual a realidade socioeconômica e quais as expectativas de cada um em relação à escola, o futuro e o projeto que estava surgindo. Assim foram escolhidos os melhores caminhos para um aprendizado dinâmico.

Então o projeto foi elaborado em formato de oficinas interativas que aconteceram uma vez por semana, durante duas horas, divididas em dois eixos principais: educação ambiental e esporte, cultura e lazer. O eixo de educação ambiental contou com as oficinas de arborização e reciclagem. Enquanto o eixo de esporte, cultura e lazer tratou de

disponibilizar oficinas de karatê, judô, tênis de mesa, futsal, basquete e leitura e poesia. Além disso, durante o ano o projeto realizou, em parceria com a coordenação da escola, vários eventos culturais e esportivos.

Dentro do eixo de educação ambiental, a oficina de arborização teve como desafio principal disseminar o conhecimento adquirido pelos estudantes de engenharia florestal para as crianças, utilizando a linguagem infanto – juvenil. Para isso, durante o ano, realizaram atividades teórico – práticas, que iniciaram com a importância do componente arbóreo para o ambiente através da construção de maquetes, passou pela anatomia vegetal, cuidado com sementes e por fim a construção do viveiro de mudas escolar, com geração de renda para a instituição. Além disso, a oficina levou as crianças para um dia de campo infantil na Embrapa, onde foi possível conhecer, dentro da vitrine tecnológica, as áreas de ILPF (integração lavoura pecuária e floresta) e SAF (sistema agroflorestal), o meliponário e a área de reserva legal. Na oficina de reciclagem, um sistema de coleta seletiva do lixo escolar foi colocado em prática e com o material arrecadado surgiram diversos artesanatos confeccionados pelas próprias crianças ao longo do ano.

No eixo de esporte cultura e lazer, as oficinas de karatê e judô trabalharam a agressividade, muito presente no ambiente escolar. Através do esporte as crianças puderam aprender sobre disciplina, respeito, autoconfiança e perseverança na prática e ao final do ano foi possível notar a melhora nas relações. A oficina de tênis de mesa apresentou o esporte para os participantes que até então não sabiam qual era a função da mesa azul colocada no refeitório. O basquete e o futsal aconteceram durante os sábados e tiveram como foco principal trabalhar o espírito de equipe. Por fim, a oficina de leitura e poesia ensinou os pequenos sobre como ler é importante e através de músicas e textos sugeridos pelas crianças ou presentes no dia – dia desmistificou o ato de ler como algo chato.

Resultados

As mudanças nos hábitos das crianças e dos professores na escola não demoraram a serem notadas. Logo no primeiro bimestre de atividades foi possível notar que a escola passou a disponibilizar atividades esportivas durante o recreio e os alunos deixaram de quebrar mesas, janelas e portas, e a violência escolar diminuiu, assim como o uso de drogas.

O ambiente aos poucos tornou–se mais limpo e aconchegante. Atrás da escola, na área onde fica o viveiro de mudas antes era local de entulho, vidros e muitos acabavam utilizando dali para o uso de drogas. Com o passar do tempo, o entulho foi retirado em

mutirões e o viveiro foi erguido, com sementes de espécies nativas, coletadas pelos próprios facilitadores da oficina junto com crianças. O lugar passou a ser palco do conhecimento agroecológico.

Durante o projeto as crianças conheceram a universidade, e sonhos que antes não existiam foram observados. Ao serem questionados sobre o que gostariam de ser no futuro respondiam que seriam engenheiros florestais, agrônomos, veterinários, entre outras profissões, a maioria delas do campo. Além disso, a visita técnica à Embrapa mostrou que todos esses profissionais que eles sonham em ser, estão envolvidos diretamente com o alimento presente na mesa de casa, dando destaque para a importância e responsabilidade que está por trás de cada carreira.

O projeto proporcionou uma formação diferenciada para as crianças envolvidas e seus reflexos certamente serão visualizados no futuro. Pensando nisso, as atividades continuam neste ano, com objetivo de utilizar a experiência adquirida para aprofundar o conhecimento das crianças em agroecologia. Para isso os objetivos fixados estão em torno de ampliar a coleta seletiva da escola e incentivar o bairro local a fazer o mesmo, conhecer a microbiologia e os cuidados com os alimentos, entender sobre posse responsável de animais domésticos, estruturar e aumentar o viveiro de mudas, construir a composteira e o meliponário escolar, participar dos torneios esportivos locais e feiras de ciências, afim de que aos poucos a comunidade local conheça e se interesse em participar da construção do conhecimento agroecológico infanto–juvenil.

Agradecimentos

À Escola Estadual Nossa Senhora de Lourdes por abrir suas portas, à Agropel Sementes e PROCEV – UFMT pelo apoio, à Embrapa Agrossilvipastoril, por ter proporcionado a visita técnica e, aos colegas de graduação que se uniram em prol deste sonho.